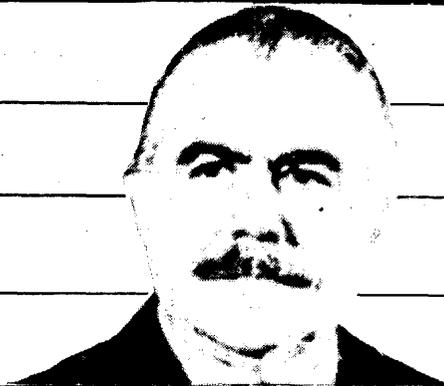


Guerra à inflação

# Sarney sobre o congelamento de preços: "Está aí e permanecerá"



O presidente José Sarney de-sautorizou ontem os estudos iniciados no Ministério da Fazenda com vistas ao descongelamento dos preços, garantindo que o governo os manterá sob controle "enquanto houver resquício de inflação na memória da economia brasileira".

De acordo com o subsecretário de imprensa da Presidência, Frota Neto, Sarney reiterou que o congelamento "está aí e permanecerá" enquanto houver necessidade, para fixar na economia do País o processo de ajustamento previsto no programa de estabilidade econômica. Os estudos da comissão presidida pelo secretário especial de Abastecimento e Preços, José Carlos Braga, segundo o porta-voz, podem ser feitos a nível de "exercício na área acadêmica", mas não estão autorizados pelo presidente. Ele reiterou

que não há nenhuma intenção do governo em promover o descongelamento, tendo como "negativas e impropriedades" todas as informações contrárias.

O ministro-chefe da Casa Civil, Marco Maciel, por sua vez, gastou a maior parte de sua conversa semanal com os jornalistas desmentindo "qualquer inclinação governamental" pelo descongelamento. "Não se cogita de fazer nenhuma correção de rumo do Plano Cruzado", enfatizou Maciel, esclarecendo que desconhece qualquer estudo com a finalidade de fixar o momento mais oportuno para descongelar os preços. Para ele, enquadraram-se como os sabotadores apontados pelo presidente Sarney no discurso proferido em Barretos, sábado passado, todo aquele que tentar fazer com que a execução do programa de es-

tabilidade econômica sofra distorções. Mas procurou excluir os economistas do Ministério da Fazenda dessa avaliação, defendendo que suas palavras foram mal interpretadas. Lembrou, ainda, que o mesmo ocorreu recentemente com o ministro Dílson Funaro, quando de sua exposição no Senado. Ele entende que a função das comissões existentes na área econômica é a de acompanhar o Plano Cruzado, "havendo uma distância enorme entre essa atividade e a idéia de descongelamento".

— É o que posso deduzir: houve erro de interpretação. Pode também estar havendo a extrapolação de estudos de variáveis, na hipótese de estarem sendo feitos — afirmou, negando-se a apontar os responsáveis pela interpretação errada.

O ministro da Fazenda, Dílson

Funaro, também garantiu enfaticamente "que o congelamento é duro" e que "enquanto houver mentalidade inflacionária no País o descongelamento não acontecerá". Funaro comentou a informação prestada, no dia anterior, pelo secretário especial de Abastecimento e Preços, José Carlos Braga, de que havia sido criado um grupo especial de assessoramento para nova política de preços que, entre outras coisas, definiria as normas para o descongelamento.

Ao falar sobre o grupo, Braga chegou a revelar quais seriam os pré-requisitos para o descongelamento ser iniciado: as empresas teriam que ajustar seus preços e descontos financeiros entre si e precisariam abolir a memória inflacionária de seus preços, quando forem recalculados seus custos.